

País é referência em técnica e em número de plásticas

Mudar o corpo com a ajuda do bisturi ficou tão banal quanto comprar um carro

Por Valéria França

Lipoescultura (retirada de gordura), abnoplastia (cirurgia de abdôme) e rinoplastia (operação de nariz) são técnicas de cirurgia plástica que passaram a fazer parte do vocabulário da maioria das brasileiras, independentemente de classe social ou idade. Passar por uma intervenção estética ficou tão banal quanto comprar um carro. Nem é preciso ter muito dinheiro, apenas encontrar uma empresa que financie no número de vezes adequado ao orçamento da cliente. Há consórcios com planos de pagamento de oito anos.

Em 2014, o País conquistou o primeiro lugar no ranking de nações que mais fazem cirurgias plásticas. Os especialistas brasileiros foram responsáveis por 12,9% das 11,6 milhões de intervenções reparadoras realizadas no mundo. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, seguidos de México, Alemanha e Colômbia.

O último levantamento, realizado pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, mostra que o Brasil realiza 1,5 milhão de cirurgias por ano – do total de procedimentos, as estéticas somam 1 milhão e as reparadoras, 500 mil. Mais do que um recurso para adiar

o efeito do tempo, a cirurgia é um meio para conseguir a aparência desejada em qualquer idade. Há dois anos, uma reportagem do **Estado** chamava atenção para o fato de as plásticas entre adolescentes, entre 14 e 18 anos, terem aumentado 141% em quatro anos. No mesmo período, o número de cirurgias estéticas realizadas em adultos cresceu 36,8%. Entre uma

feira de 15 anos e um implante de seios, segundo o texto, muitas meninas ficam com a segunda opção.

Hoje, o Brasil tem mais cirurgiões plásticos por habitante do que os Estados Unidos. De acordo como a Sociedade Brasileira de Medicina, há um especialista para cada 44 mil pessoas, enquanto nos Estados Unidos, a proporção é de 1 para 50 mil.

Plástica no nariz coloca País no topo

Com crescimento de cirurgias estéticas no rosto, facilidade de pagamento e cirurgiões famosos, Brasil lidera número de procedimentos

Antônio Pereira

Cirurgiões famosos e facilidade de pagamento explicam o sucesso da cirurgia plástica no Brasil, que, pela primeira vez, alcançou a liderança no ranking mundial. No ano passado, seis milhões de procedimentos foram realizados no País – cerca de 10 mil a mais do que a registrada nos Estados Unidos. Lipoescultura e lantoplastia de silicone, nos seus permanentes no topo da preferência, são, até agora, as brasileiras mais de arrendido em cirurgias no rosto, outras aplicações para correção de defeitos.

Em 2014, o Brasil foi o país mais realizado em cirurgias plásticas, com 12,9% do total de procedimentos realizados no mundo. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, seguidos de México, Alemanha e Colômbia.

O último levantamento, realizado pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, mostra que o Brasil realiza 1,5 milhão de cirurgias por ano – do total de procedimentos, as estéticas somam 1 milhão e as reparadoras, 500 mil. Mais do que um recurso para adiar

Plástica da noiva em 80 vezes

Quando casou, em 2011, a noiva de 29 anos, era uma mulher bonita. Mas, no dia da cerimônia, ela não queria se sentir uma noiva de 40 anos. Foi assim que nasceu a ideia de uma cirurgia plástica no nariz. A cirurgia foi realizada em 80 dias, com o uso de um aparelho que mantém o nariz na posição desejada. A cirurgia foi realizada em 80 dias, com o uso de um aparelho que mantém o nariz na posição desejada.

Ajuste. Depois de cirurgias nos seios, Bianca investiu no nariz: "Sempre sonhei em fazer".

Após a cirurgia, Bianca investiu no nariz: "Sempre sonhei em fazer".

REPRODUÇÃO/ESTADÃO

País tornou-se referência mundial em cirurgia plástica, seja ela estética ou reparadora

REPRODUÇÃO/ESTADÃO

Viva Bem

Cirurgia reparadora

O avanço do Brasil na área da cirurgia plástica é incontestável. O país é referência mundial em cirurgias plásticas, seja ela estética ou reparadora. O Brasil é o país com o maior número de cirurgias plásticas realizadas por habitante, com 12,9% do total de procedimentos realizados no mundo. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, seguidos de México, Alemanha e Colômbia.

O Brasil é o país com o maior número de cirurgias plásticas realizadas por habitante, com 12,9% do total de procedimentos realizados no mundo. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, seguidos de México, Alemanha e Colômbia.

O Brasil é o país com o maior número de cirurgias plásticas realizadas por habitante, com 12,9% do total de procedimentos realizados no mundo. Em segundo lugar estão os Estados Unidos, seguidos de México, Alemanha e Colômbia.

UMA DAS PRIMEIRAS TÉCNICAS DA CIRURGIA PLÁSTICA FOI A RINOPLASTIA, A CORREÇÃO DO NARIZ, PRATICADA DESDE A ANTIGUIDADE

Pitanguy começou reparando vítimas de queimaduras

Antes dessa explosão de médicos e pacientes insatisfeitos com a própria imagem, o Brasil já era uma referência na área devido aos trabalhos de Ivo Pitanguy, cirurgião plástico mineiro que construiu fama no Rio de Janeiro, a partir da década de 1950. Depois de ter trabalhado com importantes cirurgiões plásticos da época, foi convidado para aprender mais em Oxford, na Inglaterra. Pitanguy voltou para o Brasil em 1952 e passou a se dedicar exclusivamente à cirurgia plástica. Virou chefe do Serviço de Cirurgia Plástica e Reparadora da Santa Casa de Misericórdia, no Rio. Cinco anos depois criou o curso de pós-graduação especializado em plásticas na Pontifícia Universidade Católica carioca. Em 1961, ganhou notoriedade ao criar uma equipe de voluntários para atender as vítimas do incêndio do Gran Circo Norte Americano, que se apresentava em Niterói – mais de 500 vítimas fatais e milhares de feridos; o público somava 3 mil pessoas. Apesar de o cirurgião ter conquistado fama por rejuvenescer o rosto de atrizes e figuras famosas da sociedade, os trabalhos que desenvolveu na correção de lesões ajudou o País a se destacar na área. Em 1988, o Estado publicava que “o avanço do Brasil na área de cirurgia plástica e a excelente qualidade de seus profissionais merecem reconhecimento mundial”. “Ainda que muitas pessoas pensem que os cirurgiões plásticos trabalham somente para construir novos narizes..., 70% dos pacientes são portadores de defeitos de nascença ou vítimas de graves acidentes”. Na época, o Brasil já fabricava pele sintética, um recurso importante para evitar infecções em vítimas de queimaduras. Apesar de hoje as cirurgias estéticas serem em maior número, o Brasil continua recebendo pacientes de todos os lugares do mundo, ora para rejuvenescer o rosto, ora para retirar cicatrizes ou depressões provocadas, por exemplo, pela retirada de tumores./V.F.

